

Juízo final

Há aproximadamente uns três anos, resolvi criar em nossa empresa, para meu controle pessoal, uma pasta que deveria ser usada para guardar toda a sorte de pendências criadas, ao longo do ano, junto a instituições públicas e privadas, clientes, fornecedores e tudo o mais que pudesse representar um caso cuja solução seria de pouca ou nenhuma rentabilidade financeira, de longa duração e que, aparentemente, não se traduzisse em algo muito sério. A filosofia era: façamos primeiro o que vale a pena ser feito, deixando para depois as outras ocorrências.

No primeiro momento, todo mundo passou a ter mais tempo para cuidar dos assuntos presentes e rentáveis. A idéia teria sido brilhante, não fosse aquela visão agonizante e acinzentada que eu tinha, toda vez que dirigia o olhar para aquele canto da sala, em que ficava a tal pasta, cada dia mais robusta. Era só olhar pra lá e lembrar de cada caso que havia ficado pra trás, sem solução. Aquilo não me fazia nada bem.

Até que um dia desses, numa padaria nova do meu bairro, encontrei o Seu Valcy, antigo cliente (esporádico) de consultoria, que havia me pedido um estudo para um projeto que



Ilustração: Gonzalo Cárcamo

"Para a empresa, pendências como as que acumulávamos costumam trazer uma energia negativa para o ambiente de trabalho, exatamente como se fossem as más ações da corporação"

ele pretendia implementar, há exatos três anos, e que, coincidentemente, havia inaugurado a 'pasta de pendências'. Por mais que eu tenha desejado o contrário, em menos de 10 minutos de conversa, o assunto surgiu: "...e aquele serviço que eu lhe pedi há três anos, você já fez? Era de graça, eu sei, mas o projeto vai ser bom para todos e vamos colocá-lo em prática imediatamente, só depende deste estudo...". Que vergonha...!

Naquele mesmo dia, fui para o trabalho empenhado em encarar aquela famigerada pasta, criando um

cronograma de cumprimento das pendências. Alguns casos, não tão simples como pareciam, exigiriam reuniões mais demoradas com clientes, intensa negociação e, lamentavelmente, até algum prejuízo finan-



Haroldo Santos Filho

ceiro para a empresa. O estudo do Seu Valcy, é claro, foi o primeiro da lista, que entregamos em uma semana, deixando-o surpreso e satisfeito.

A crença cristã diz que haverá o dia do 'Juízo Final', quando você será julgado pelas coisas boas e más que fez em toda a sua vida. Analogamente, para a empresa, pendências, como as que acumulávamos, costumam trazer uma energia negativa para o ambiente de trabalho, exatamente como se fossem as más ações da corporação.

O que fizemos foi simular um juízo final, só que com a chance de limpar a nossa 'ficha', deixando todos muito mais leves de consciência e livres para desenvolver novas atividades, sem aquela terrível sensação de que tínhamos algo por fazer. Isso fez um bem indescritível e valeu a pena todo o trabalho que deu.

Agora, quando encontro o Seu Valcy, eu é que lhe pergunto como anda o tal projeto. A resposta, apesar de meio tímida, tem sido sempre a mesma: "...em andamento...". Mesmo que este projeto nunca venha a sair do papel, o Seu Valcy, sem saber, já fez a sua boa ação, que mudou a vida da gente. No lugar daquela pasta, bem que poderíamos colocar a sua foto.

Haroldo Santos Filho é diretor Institucional da Fenacon
haroldo@fenacon.org.br

Cartonagem Fernandez